

POR UMA VOZ **FORTE NA EUROPA**

O programa eleitoral europeu
do CSV em 12 prioridades



**« A ESPERANÇA NÃO É UM PROGNÓSTICO.
É UMA ORIENTAÇÃO DO ESPÍRITO,
UMA ORIENTAÇÃO DO CORAÇÃO. (...) »**

Václav Havel

UMA ELEIÇÃO DECISIVA EM JUNHO

Guerras e crises no mundo e na Europa. Numerosos observadores falam de polícrises, de cisões e de época de viragem. Muitos são os que duvidam de um futuro melhor. Muitos também duvidam da Europa. Nós não. A Europa é e continuará a ser a nossa melhor opção para um futuro melhor.

Precisamos, contudo, de uma Europa modernizada. Uma Europa que se aproxima das pessoas. Uma Europa não só de princípios, mas também e sobretudo uma Europa do quotidiano. Uma Europa que resolve os problemas. Uma Europa que seja fonte de confiança.

Do projeto de paz à força da paz

O projeto da paz deve tornar-se numa força de paz. Na Europa, a liberdade e a justiça, os valores e os interesses legítimos são as duas faces de uma política centrada no ser humano. O edifício europeu está construído sobre bases humanistas. O medo é mau conselheiro. Queremos uma confiança renovada na Europa.

Saír por fim da crise permanente

A Europa deve ultrapassar o seu estado de crise permanente. A começar pelas crises domésticas, com uma confiança renovada em si própria. Com actos, mais do que com palavras. Mas a Europa também não se deve contentar em ser espectadora das crises mundiais que se acumulam desde 2008. Uma Europa reforçada e resistente às crises deve ser mais activa. Também na cena mundial.

Este é o compromisso do CSV. Sobretudo nas próximas eleições europeias em junho. Faremos tudo para que a Europa saia das suas crises ao longo dos próximos cinco anos. Para que os Europeus e os Luxemburgueses possam respirar de novo e voar mais longe.

Assegurar o futuro do « European Way of Life »

Apenas uma Europa forte tornará possível perpetuarmos as lições do pós-guerra e torná-las viáveis. Só com uma Europa forte poderemos assegurar a permanência do nosso « European Way of Life ». Só com uma Europa forte o Luxemburgo será forte. E assim permanecerá.

As eleições europeias de junho 2024 são não só uma escolha de direcção mas também uma escolha de destino. Para o nosso continente. Para o nosso século. Para o nosso país e os nossos cidadãos. Mais do que nunca, a política europeia é também política interna.

O CSV é e permanece o partido europeu do Luxemburgo. O partido de Pierre Werner, de Jacques Santer e de Jean-Claude Juncker. Respondemos à confiança dos eleitores com resultados para o dia de hoje e responsabilidades para o dia de amanhã. No interesse da Europa. E no interesse do Luxemburgo.

1. UMA EUROPA FORTE POR UMA SEGURANÇA FORTE

Pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial, uma guerra de grande envergadura trava-se na Europa. 35 anos após a queda do muro de Berlim, somos confrontados a uma « viragem de época » geoestratégica. A guerra de agressão russa contra a Ucrânia ameaça directamente a segurança do Ocidente, da Europa e também do Luxemburgo.

Uma União da defesa dotada de dissuasão credível

Para o CSV, é claro que a Europa deve sair da sua zona de conforto em matéria de política de segurança. A União Europeia precisa de uma verdadeira política de defesa europeia, para lá da cooperação reforçada.

Isso implica uma dissuasão credível da Europa. Ao integrar a arma nuclear francesa. E com uma indústria de armamento forte. O Luxemburgo deve assumir cada vez mais responsabilidades estratégicas e militares. Internamente e na Europa.

Um pilar forte da UE no seio da NATO

Somos igualmente favoráveis à renovação e ao reforço do Ocidente enquanto comunidade de valores no seio de uma aliança de democracias. A NATO e a aliança transatlântica são e serão a sua espinha dorsal. Com uma Europa em novo pé de igualdade com os Estados Unidos da América. Com um pilar europeu forte no seio da NATO, que permanece indispensável. Com uma Europa que transforma as lições de História em prática política. Com um comissário na Defesa no seio da Comissão.

Os serviços de informação europeus também devem cooperar de modo mais estreito. Tanto em matéria de segurança como de política económica. A troca de informações deve ser estruturada e melhorada. A longo prazo, um serviço secreto europeu comum a todos os países também poderia ser sensato.

2. UMA EUROPA FORTE POR UMA VOZ FORTE NO MUNDO

A Europa deve participar novamente na definição da ordem mundial do século XXI. Não apenas enquanto pagador mundial, mas também enquanto actor mundial. Isto só pode funcionar com uma política estrangeira europeia reforçada. Com uma Europa que fala com uma voz forte no mundo. Com uma Europa que seja uma potência robusta de valores num mundo em plena ebulição.

Um ministro dos Negócios Estrangeiros da UE e um comissário na Defesa

Isto só funcionará se abandonarmos a unanimidade para as decisões da política estrangeira. Defendemos igualmente a ideia de um comissário na Defesa, no seio da Comissão. O Alto Representante da União europeia para os Negócios estrangeiros e a Política de segurança deve ser promovido ao cargo de ministro europeu dos Negócios Estrangeiros.

O CSV é favorável a uma política estrangeira comum europeia com prioridades e alianças estratégicas claras. O rumo da política estrangeira europeia é claro: o objetivo é uma ordem mundial multilateral. Nesse sentido, aspiramos igualmente a uma reforma das Nações Unidas. Idealmente, com um assento da UE no Conselho de segurança.

A Aliança transatlântica segue sem alternativa

Somos favoráveis a um novo equilíbrio estratégico dos valores e interesses da Europa. A primeira prioridade deve ser a periferia europeia. A aliança mais forte continua a ser a aliança transatlântica com os Estados Unidos da América. Contudo, caso seja necessário, a Europa deve estar pronta a assumir sozinha a sua própria defesa.

Capaz de agir no Médio-Oriente

Outra prioridade da Europa deve ser a guerra no Médio Oriente. A UE deve ser capaz de agir e de falar a uma só voz neste domínio. Nomeadamente na procura de uma solução de dois Estados, sem a qual não haverá paz duradoura. Uma solução dessas não pode ser obtida sem ser no terreno, à mesa das negociações.

A China, um desafio estratégico

A China e a região do Pacífico são os maiores desafios estratégicos da Europa a longo prazo. Queremos um diálogo aberto com o Império do Meio. As diferenças devem ser abordadas abertamente. As relações devem ser baseadas na reciprocidade. Mas não somos ingénuos. O ‘screening’ dos investimentos directos estrangeiros (IDE) deve ser completado por uma dimensão securitária. Em momentos de concursos públicos e de retomas de empresas, precisamos de mais meios para os nossos mecanismos de proteção. As empresas da UE devem estar mais bem protegidas contra a concorrência desleal.

Desenvolver as relações com os nossos parceiros estratégicos

Queremos igualmente reforçar as relações com os parceiros estratégicos da União Europeia. Em primeiro lugar, com a Índia. A Índia é um parceiro de valor estratégico na região indopacífica. Apoiamos o projecto do corredor económico Índia – Médio Oriente – Europa. Queremos igualmente agir com a Índia como parceiro contra os ataques dos rebeldes Houthi. Queremos também cooperar mais estreitamente com os países do Mercosur, a Austrália, o Japão e o Canadá.

Reforçar África enquanto continente de futuro

Uma cooperação estratégica deve ser considerada com África, continente de futuro por excelência. A relação beneficiário-doador entre África e a Europa deve tornar-se uma parceria estratégica de igual para igual.

3. UMA EUROPA FORTE POR UMA UCRÂNIA FORTE

Para a Europa, a guerra de agressão desencadeada pela Rússia contra a Ucrânia é um teste à escala global. A curto prazo, a primeira prioridade da política estrangeira deve ser o apoio solidário à Ucrânia. Faremos tudo para que a Rússia não vença a sua guerra. A guerra não deve ser a continuidade simples da política por outros meios.

Uma solidariedade infalível para com Kiev

A nossa solidariedade com o povo ucraniano mantém-se intacta. A Europa seguirá ao lado da Ucrânia quanto tempo for necessário. Manter-se-á terra de acolhimento para os refugiados. Com um generoso apoio financeiro para os investimentos e as reformas. E também com entregas de armas e munições. Defendemos uma perspectiva realista de adesão da Ucrânia à UE após o fim da guerra.

Reconstrução depois da guerra

Após o fim da guerra na Ucrânia, queremos contribuir para a sua reconstrução. Os investimentos necessários serão enormes. A Europa deve assumir as suas responsabilidades a esse respeito. Um plano de investimento adequado deve ser preparado desde já.

4. UMA EUROPA FORTE POR UMA ECONOMIA FORTE

Em termos de política económica, a Europa deve igualmente tornar-se mais forte e mais independente no plano estratégico. O CSV quer reforçar e proteger a posição económica europeia. Nomeadamente em relação à Rússia. Mas também face à China e a outras potências rivais. Não pela renúncia da mundialização, mas através da organização duma concorrência internacional justa.

Menos burocracia, mais assunção de riscos

A economia europeia é competitiva no mundo. No entanto, a nossa União deve ainda trabalhar sobre si própria. Queremos menos burocracia e mais assunção de riscos. É por isso que apoiamos claramente o princípio de « one-in-one-out ». Se novos encargos forem decididos, os encargos existentes devem ser reduzidos. Queremos implementar a redução de 25% da burocracia anunciada pela actual presidente da Comissão.

Um Comissário específico para as PME

Queremos um comissário específico para as pequenas e médias empresas (PME/PMI). Porque as verdadeiras jóias da Europa são as PME, que empregam cerca de 100 milhões de pessoas na nossa União. É a elas que queremos dar particular apoio nos anos vindouros.

Reforçar o artesanato e as profissões técnicas

Queremos formar melhor o nosso pessoal qualificado e promover o artesanato e as profissões técnicas. Nesse sentido, louvamos o relatório sobre a competitividade da UE de Mario Draghi. A Europa precisa de uma nova estratégia económica. Uma estratégia que se inscreva na quarta revolução industrial e no mundo numérico. E que ataque firmemente as suas lacunas, como as redes de abastecimento duradouras e sociais e a falta de matérias-primas. A Europa deve desempenhar um papel pioneiro a nível internacional, tanto em matéria de proteção da natureza e do ambiente como a nível social.

Local de produção e de « campeões europeus »

A Europa deve manter-se um local de produção e de indústria. Um viveiro de ideias inovadoras e de produtos de nível mundial. Nesse contexto, preconizamos uma nova estratégia industrial. Queremos evitar que as empresas abandonem a sua produção na UE e que a Europa se torne dependente de países terceiros concorrentes.

Queremos tornar vários textos europeus mais favoráveis às empresas. Em primeiro lugar, o direito à concorrência. As empresas europeias estão frequentemente em desvantagem nesse domínio. Queremos novamente empresas pioneiras (« campeãs europeias ») na Europa. A criação desses campeões europeus necessita, contudo, de uma aposta conjunta dos talentos e das possibilidades industriais, ao mesmo tempo que se encorajam os investimentos privados indispensáveis.

Crescimento da prosperidade e do bem-estar

O CSV é igualmente favorável ao crescimento duradouro e inclusivo da prosperidade e do bem-estar na Europa. O pacto de estabilidade e crescimento deve portanto assegurar as duas coisas: estabilidade monetária e crescimento económico. No sentido de uma transição numérica e ecológica. E com uma margem de manobra para os investimentos sociais, além de mais eficaz na utilização de fundos sociais do orçamento. A Europa precisa de novos investimentos e de uma nova estratégia de crescimento.

Sempre na vanguarda do sector financeiro

O Luxemburgo vive a Europa no dia-a-dia. O sector financeiro luxemburguês é internacional por natureza. É baseado nas regras europeias. Estas são co-determinadas pelo Parlamento europeu. Este conjunto de regras protege os clientes e controla os fundos, os seguros e os bancos. Continuaremos a zelar para que a Europa se posicione de modo a poder rivalizar a nível internacional. Queremos manter-nos pioneiros enquanto continente de competências.

A agricultura europeia permanece uma « escolha de sociedade »

Para o CSV, uma agricultura europeia virada para o futuro permanece uma « escolha de sociedade ». A Europa deve igualmente ser estrategicamente independente em termos de segurança alimentar. Isso só é possível com uma agricultura forte, competitiva a nível mundial e duradoura. O aspecto social, a economia e o ambiente são indissociáveis. Na Europa igualmente, asseguraremos a sustentabilidade da nossa agricultura. Sem novas limitações.

Apoiar mais as empresas familiares inovadoras

Queremos que os nossos agricultores possam concentrar-se no essencial : a produção agrícola. Aí também, é preciso reduzir a burocracia em pelo menos 25%. As preocupações administrativas devem pertencer ao passado. A Política agrícola comum (PAC) deve apoiar mais as explorações familiares inovadoras e basear-se menos nas áreas. Os fundos europeus devem chegar aos agricultores ativos. Não aos grupos industriais.

5. UMA EUROPA FORTE POR UM MERCADO INTERNO FORTE

O mercado interno não é tudo na Europa. Mas sem o mercado interno, nada é possível. O maior mercado interno integrado do mundo é de importância capital, em particular para um pequeno país como o Luxemburgo. Após mais de 30 anos de sucesso, o CSV quer assegurar e completar o mercado interno sem barreiras a longo prazo.

As quatro liberdades fundamentais do mercado interno – livre circulação de pessoas, livre circulação de mercadorias, livre circulação de serviços, livre circulação de capitais – não são negociáveis para nós. Antes de mais, a livre circulação de pessoas.

O mercado interno deve adaptar-se

Mas o mercado interno também deve adaptar-se. Queremos continuar a remover os obstáculos aos serviços. Queremos aprofundar a união dos mercados de capitais e completar a união bancária. Em matéria de política económica e financeira, a Europa deve aproximar-se mais 25 anos após a introdução do euro. É a única maneira de a Europa se manter competitiva a longo prazo.

Comprometemo-nos contra o “geo-blocking” numérico. Nomeadamente, no que toca os programas de aplicações para smartphones. Nesse domínio, a Europa deve tor-

nar-se ainda mais favorável aos consumidores. Isso é particularmente importante para os pequenos Estados-membros como o Luxemburgo.

Por uma política comercial aberta da UE

Somos igualmente favoráveis a uma política comercial da União europeia aberta ao futuro. Graças a acordos comerciais negociados de forma equitativa – por exemplo com a Austrália, o México ou o Mercosur -, a Europa pode utilizar o seu poderio comercial para promover os interesses e os valores europeus, mas também as normas ecológicas e sociais.

Com um sistema comercial multilateral, a mundialização será mais justa e mais duradoura. Paralelamente, os nossos sectores mais sensíveis – nomeadamente a agricultura, as start-ups e o sector cultural – devem ser protegidos pelos travões de emergência necessários.

6. UMA EUROPA FORTE POR UM MODELO SOCIAL FORTE

O modelo social europeu é um dos maiores trunfos da Europa. Queremos continuar a desenvolver e a reforçar o modelo social europeu. Para o CSV, trata-se de uma questão de convicção social e de competitividade da nossa União. Nesse sentido, queremos continuar a desenvolver a economia social de um mercado duradouro – uma invenção democrata-cristã. A Europa social deve manter-se uma luz de esperança a nível mundial.

Reforçar as classes médias europeias

A coesão social é essencial à paz social. Queremos consolidar essa coesão. Dando prioridade aos mais fracos das nossas sociedades. E reforçando o poder de compra das classes médias europeias. Sobretudo no contexto de aumento do custo de vida e da habitação. A força da Europa depende da força do seu centro social. Este não se deve desintegrar.

Diminuir o fosso entre ricos e pobres

Queremos combater o fosso que se escavou entre ricos e pobres. A pobreza em geral e a pobreza dos mais velhos em particular não se adequam nem à Europa nem ao Luxemburgo.

Reforçar o pilar dos direitos sociais

O pilar europeu dos direitos sociais - uma reivindicação de longa data do CSV - deve ser ainda mais reforçado e tornar-se juridicamente obrigatório. Para empregos de qualidade e com segurança. Pela inclusão social e a igualdade de oportunidades. Por mais solidariedade, incluindo entre gerações.

O CSV quer fazer avançar a Europa social. A directiva sobre os salários mínimos decentes é um bom primeiro passo. Outras devem seguir-se. É preciso, antes de mais, desenvolver

o diálogo social europeu. A médio prazo, queremos fazer da Europa uma união social e lutar contra o dumping social. É igualmente no interesse dos cidadãos, como demonstram sondagens recentes.

Mais resistente às crises em termos de saúde

A Europa deve também ser mais resistente às crises em matéria de saúde. A pandemia de Covid demonstrou que só uma Europa que funciona consegue fazer face aos grandes desafios atuais. Somos a favor de uma Europa que antecipa mais ainda as crises do futuro. Uma Europa mais bem preparada. Consciente de que uma crise regional pode rapidamente tornar-se mundial num mundo interligado. E que a autonomia estratégica é indispensável no mundo de amanhã.

A União europeia e os Estados membros devem cooperar mais nesse domínio. Queremos continuar a desenvolver a estratégia mundial em matéria de saúde – a União pela saúde. O que é decisivo é a vontade política de cooperar. Sobretudo nas regiões fronteiriças e nas grandes regiões. E não apenas em momentos de crise. Mas também na luta contra o cancro ou em matéria de estratégia farmacêutica. Aí também, a Europa deve tornar-se mais independente. O próximo quadro financeiro plurianual (CFP) deve tomar isso em consideração de modo adequado.

7. UMA EUROPA FORTE POR UMA UNIÃO DIGITAL FORTE

Queremos fazer da Europa uma potência numérica nas tecnologias chave. É preciso investir muito mais na transformação numérica da Europa e na sua cibersegurança. E primeiro lugar, na infra-estrutura numérica e na criação de um ambiente inovador. Queremos também apoiar-nos nas experiências positivas do plano Juncker.

Liderança em inteligência artificial

A Europa adoptou a primeira lei sobre Inteligência Artificial da história. Contudo, deve assumir igualmente um papel de liderança estratégica em matéria de inteligência artificial (IA). Para isso, a Europa deve unir as suas forças.

Queremos promover mais a IA. Queremos tornar a IA comercializável. Paralelamente, asseguraremos que a IA funcione no interesse das pessoas e se mantenha segura. Somos favoráveis a um diálogo mundial sobre as normas mínimas.

Vemos igualmente um grande potencial para a Europa no cálculo quântico. Ambicionamos um ecossistema quântico europeu específico. Graças a esforços coordenados em termos de pesquisa e financiamento, queremos criar uma base industrial sólida, assim como uma infra-estrutura de informação quântica na Europa.

O Luxemburgo, um local numérico de futuro

Queremos igualmente implantar mais tecnologias de futuro no Luxemburgo. Queremos usar a « Lei Industrial Zero Líquido » de modo transfronteiriço com os nossos parceiros da Grande Região, afim de posicionar a nossa economia de modo duradouro e orientado para o futuro. Com condições mais favoráveis para investir mais em tecnologias limpas com « zero emissões líquidas ».

8. UMA EUROPA FORTE POR UM LOCAL DE PRODUÇÃO INOVADOR FORTE

A Europa é um continente pobre em matérias-primas. A nossa principal matéria-prima é a inovação e a imaginação, a investigação e a educação, o espírito empreendedor e o espírito pioneiro. A Europa de amanhã deve novamente participar no progresso. Os « vales verdes » da « Lei da Indústria Net Zero » devem tornar-se rapidamente uma realidade. Queremos atingir os objectivos do Green Deal pelos nossos próprios meios. E retirarmo-nos de forma duradoura da dependência estratégica da China e de outros.

Em matéria de inovação e de tecnologias-chave, a Europa deve voltar a ser uma potência mundial. Queremos reforçar, desenvolver e proteger a Europa enquanto lugar de investigação e formação. Nomeadamente, através de incentivos fiscais. Queremos voltar a atrair os melhores cérebros para a Europa. E retê-los no nosso continente a longo prazo.

Universidades de nível mundial que mostram o caminho

A universidade vem da Europa. Mas perdemos contacto com a elite mundial. Isso deve mudar. A Europa precisa de mais universidades de topo a nível mundial que mostrem o caminho. O futuro também deve ser pensado e explorado na Europa.

Programas de intercâmbio e cursos sobre a Europa

Queremos melhor colocar em rede as universidades e as escolas da Europa no espaço educativo europeu. Os programas de intercâmbio que deram provas, como o Erasmus+, serão desenvolvidos. Defendemos igualmente mais cursos sobre a identidade europeia nas nossas escolas. Não existe futuro para a Europa sem uma forte memória cultural colectiva dos Europeus.

9. UMA EUROPA FORTE POR UMA PROTEÇÃO DO CLIMA FORTE

A Europa deve desempenhar um papel de líder na proteção do clima. Não devemos deixar a liderança mundial do clima a outros. O CSV apoia a visão global de um « Green Deal » europeu. Assim como um acordo para o clima, o ambiente e a proteção da biodiversidade, bem como uma chance para um crescimento e prosperidade duradouros.

Papel de pioneiro para a neutralidade climática

Apoiamos os objectivos climáticos de Paris. Por solidariedade para com as gerações futuras. Até 2050, a Europa tem de atingir a neutralidade climática. Ainda há muito por fazer. Apoiamos a estratégia do « Green Deal » (Acordo Verde) europeu. E também as iniciativas europeias existentes, como a « Fit for 55 », (Em forma para 55) « Net Zero Industry Act » (Lei Industrial Zero Líquido) e « Zero Pollution » (Poluição Zero). O Luxemburgo deve desempenhar um papel pioneiro nestas iniciativas e não se contentar de apoiar projectos no estrangeiro. E isso, tanto para a proteção do clima como para a proteção da natureza e do ambiente, como para a preservação da biodiversidade.

Socialmente justa e descontraída

Somos favoráveis a uma proteção do clima rentável, socialmente equilibrada e justa, na qual cada um pode e deve participar. Só nessa condição será apoiada pelos cidadãos. Queremos abordar a proteção do clima de forma descontraída. O medo não é bom conselheiro, a ansiedade não é o melhor método. Queremos convencer as pessoas através do incentivo. Não conseguiremos proteger o clima, o que é urgente, a não ser que essa proteção tenha uma conotação positiva e seja percebida de forma positiva. E se ela for igualmente rentável para os cidadãos e as empresas.

É por essa razão que queremos levar a cabo a proteção do clima a nível de política económica. Evoluindo na direção de uma agenda económica. Queremos explorar melhor o potencial da transição ecológica. A Europa deve estar na ponta das indústrias verdes de amanhã.

Viragem energética e desenvolvimento das energias renováveis

O CSV apostará firmemente numa economia mais circular e numa produção de energia duradoura. Queremos uma transição energética ambiciosa e realista. Somos favoráveis a um desenvolvimento consequente das energias renováveis. Além da energia eólica e fotovoltaica, a produção de hidrogénio deve ser encorajada no Luxemburgo e na Grande Região. Apoiaremos a indústria de forma focada no âmbito da descarbonização. Apoiamos igualmente o pacote eólico da Comissão.

A Europa deve investir mais no desenvolvimento de sistemas de baterias duradouras e de carros eléctricos. Isso permite igualmente reduzir as dependências geopolíticas. Paralelamente, queremos promover especificamente a tecnologia europeia do hidrogénio. Por exemplo, com incentivos para investir em hidrogénio limpo. O futuro da indústria das tecnologias limpas também se deve situar na Europa.

10. UMA EUROPA FORTE POR UM ESTADO DE DIREITO FORTE

A Europa deve proteger os seus cidadãos. É também uma questão de confiança. O CSV defende um Estado de direito capaz de se defender. O lento desmantelamento do Estado de direito é uma via directa em direcção ao autoritarismo. Devemos impedir isso no seio da União. Para nós, a liberdade e a segurança são duas faces de uma mesma moeda que é o Estado de direito.

Desenvolvimento do sistema de controlo Schengen

As organizações criminosas funcionam com frequência para lá das fronteiras. Uma política de segurança europeia eficaz deve seguir nessa direcção. É por essa razão que queremos continuar a reforçar e a desenvolver a cooperação no domínio da política de segurança e de justiça.

Queremos igualmente desenvolver o sistema de controlo Schengen. Queremos tornar mais eficazes os instrumentos de controlo e a base de dados biométricos Eurodac. Somos igualmente favoráveis à adesão da Bulgária e da Roménia ao espaço Schengen.

Queremos alargar as missões da Procuradoria europeia sediada no Luxemburgo. Trata-se para nós dum elemento essencial da ordem jurídica europeia.

Migração : com o coração e a razão

O CSV apoia o direito fundamental ao asilo. Somos a favor de uma política migratória com razão e coração. A Europa deve permanecer um continente aberto ao refúgio. Mas a crise migratória só pode ser gerida no quadro europeu e do Estado de direito. Para isso, precisamos de uma estratégia migratória clara.

Opomo-nos a uma Europa fortaleza. No entanto, precisamos de uma protecção de fronteiras que funcione bem, mas que permaneça humana. Queremos continuar a reforçar o Frontex e a melhorar a gestão das fronteiras. Lutaremos contra o comércio desumano dos traficantes.

Reforma solidária de Dublin III

O CSV favorece igualmente uma reforma solidária de Dublin III. Queremos bases mínimas comuns em matéria de ajudas sociais. Na questão de financiamento e realocização, a solidariedade de todos os países deve ser tida em conta.

Apoiamos o pacote europeu sobre a migração e o asilo recentemente adoptado. O acolhimento, a gestão e a repartição dos migrantes que chegam de forma irregular são deste modo redefinidos. Com normas claras e uma maior solidariedade para com os países ditos de primeira linha.

Uma imigração legal com regras claras

A nossa União precisa igualmente de uma imigração legal com regras claras. É precisamente em períodos de penúria de mão-de-obra qualificada que queremos simplificá-la. O primeiro objectivo deve ser atacar as raízes do fenómeno migratório. A luta contra a pobreza mundial, a ditadura, a perseguição política e a mudança climática fazem parte das tarefas mais nobres da Europa.

11. UMA EUROPA FORTE POR UMA VIDA CONJUNTA FORTE

É no seio das suas famílias que as pessoas vivem a sua primeira coabitação. Queremos reforçar as famílias europeias. Na Europa igualmente, comprometemo-nos a melhorar o equilíbrio trabalho-família. Só uma Europa favorável às famílias e às crianças é uma Europa forte. A nossa União pode neste ponto facilitar o quotidiano dos cidadãos. A Europa deve desempenhar um papel de pioneiro nesse domínio. A legislação europeia deve ser aplicada e alargada.

« Os que querem mais fazem mais »

Uma cooperação forte necessita igualmente de instituições fortes. As instituições europeias só serão fortes se forem apoiadas e compreendidas pelos cidadãos. É por isso que queremos reformar as instituições europeias, simplificá-las e torná-las mais eficazes. Com prudência e pragmatismo. Sem entrar num debate de peritos paralisante. E unicamente com modificações pontuais e necessárias dos tratados. Queremos resolver de forma pragmática a pretensa contradição entre o aprofundamento e o alargamento.

Mesmo uma União com mais de 30 Estados membros deve permanecer capaz de agir. O princípio da unanimidade já não deve ser a regra, mas sim a excepção. Apoiamos a ideia de um núcleo duro europeu aberto. Avançaremos com a cooperação reforçada no sentido do terceiro cenário Juncker, « Os que querem mais fazem mais ». Só assim a Europa evoluirá no sentido dos interesses dos seus cidadãos.

Menos burocracia, mais convivência

A Europa e as suas instituições devem convencer as pessoas. Com pragmatismo e políticas concretas. Com uma política que fale a língua das pessoas. E que leve a sério os seus medos e as suas inquietudes numa altura de mundialização acelerada. É a única maneira de vencer o populismo e o extremismo a médio prazo. De modo geral, somos favoráveis a uma redução da burocracia na Europa. Menos é mais. A nossa União deve tornar-se mais “convivial”.

Dois princípios fundamentais da União Europeia estão no coração da cooperação europeia : a solidariedade e a subsidiaridade. Queremos mais solidariedade entre os Estados membros. Contudo, esta não deve ter um sentido único. Ao mesmo tempo, a Europa deve ser mais subsidiária. Cada nível de decisão deve fazer aquilo que faz melhor. E cada decisão deve ficar tão próxima quanto possível do cidadão.

Alargamento da UE : o rigor antes da rapidez

A União europeia não é um projecto concluído. Desenvolve-se no interior e no exterior. Nos anos vindouros, avançaremos com o processo de alargamento. O rigor é prioritário sobre a rapidez. Paralelamente, os países dos Balcãs ocidentais, assim como a República da Moldávia devem ter uma perspectiva de adesão a curto prazo. Encaramos também a Ucrânia como Estado membro da UE a médio prazo. Contudo, não existe atualmente nenhuma perspectiva de adesão para a Turquia. Em vez de manter ficticiamente negociações de adesão congeladas, devemos negociar novos tratados. Queremos estabelecer as nossas relações com Ankara numa base realista e sã. Os nossos esforços de adesão devem ser dirigidos para os países em que os cidadãos e os responsáveis políticos querem mesmo um lugar na UE, segundo as regras comunitárias.

Reforçar a Grande Região e os parlamentos nacionais

A cooperação também aconteceu na nossa Grande Região. É precisamente a nível regional que os resultados podem ser obtidos mais rapidamente. Vamos incentivar ainda mais a cooperação transfronteiriça. Por exemplo, para encontrar uma solução para o sistema de depósito de bebidas ou as redes de abastecimento territoriais. Mesmo em caso duma eventual nova pandemia, as fronteiras da Grande Região devem manter-se abertas.

Utilizar melhor as possibilidades de influência da Câmara

Os parlamentos nacionais devem ser mais envolvidos. É a única forma de obter mais aceitação por parte dos cidadãos. Afinal, uma grande parte da legislação nacional é co-determinada por Bruxelas. Hoje, já, os parlamentos nacionais têm a possibilidade de exercer uma grande influência na legislação europeia. Queremos utilizar melhor essa possibilidade na Câmara.

Reforçar o Luxemburgo, capital da Europa

Além disso, reforçaremos o estatuto do Luxemburgo enquanto capital europeia e sede de numerosas instituições europeias. Com condições mais atractivas para o pessoal da UE. Nomeadamente no que toca o custo de vida e o alojamento.

12. UMA EUROPA FORTE POR UMA POTÊNCIA DE VALORES FORTE

A Europa tem uma grande História. O Velho Continente dispõe de um mosaico cultural único. A economia social de mercado e o mercado interno são histórias de sucesso. O Estado de direito e o modelo social europeu são faróis de esperança para o mundo. Contudo, a Europa como potência de valores perdeu brilho e influência.

Viver e defender os valores da Europa

Nós próprios queremos viver os valores da Europa e defendê-los no exterior. Só assim reforçaremos a Europa a partir do interior. Só assim a Europa irradiará para o exterior. Sem arrogância prévia. Mas com uma nova consciência de si inclusiva.

Concretamente, queremos valorizar a arte e a cultura europeias. A Europa é mais do que um mercado interno. É antes de mais uma comunidade de valores. Uma comunidade de ideias e de identidades. Nesse sentido, o CSV é favorável a projectos criadores de comunidade. Inclusive no seio da sociedade no seu todo.

A cultura é o futuro

Somos a favor de uma Europa da unidade na diversidade. A favor de um mosaico identitário inclusivo de regiões e de nações, de línguas e de culturas. A favor de uma Europa que seja também uma pátria global. Juntamente com os nossos Estados-nações.

A Europa também tem um grande futuro cultural. Não permitiremos que ela se transforme num museu a céu aberto. A Europa tem igualmente muito a oferecer em termos de paisagens. Vemos ainda um grande potencial para o sector turístico europeu. Em particular para o turismo cultural. Vemos igualmente um potencial de crescimento para o Luxemburgo e para a nossa Grande Região.

POR UMA VOZ FORTE NA EUROPA

A Europa é filha da esperança. A esperança de uma paz duradoura e de um amanhã melhor depois da Segunda Guerra mundial. Essa esperança não é apenas um optimismo de circunstância. Baseia-se na crença numa visão positiva do homem e do mundo. O CSV defende essa visão positiva do homem e do mundo, que também tem raízes cristãs. Uma visão realista, e por essa razão, também uma visão confiante. O melhor ainda está para vir. Acreditamos e trabalhamos para um futuro melhor. Sem optimismo de circunstância e sem fatalismo histórico.

A policrise, uma chance para o futuro

A policrise do presente deve ser encarada como uma oportunidade para o futuro. Com uma Europa que tem de se renovar e concentrar-se nas suas competências-chave. Na paz e na segurança, na liberdade e na justiça, no Estado de direito e na democracia, na prosperidade e na solidariedade. Mas sobretudo, em cada ser humano. No seu bem-estar diário e no bem comum de todos.

A Europa deve convencer cada vez mais as pessoas no dia-a-dia pelos resultados económicos e sociais. Os debates de peritos e a burocracia não geram avanço. Pelo contrário.

A Europa deve suscitar entusiasmo

Antes de mais, a Europa deve suscitar entusiasmo e ser um tema de coração. Dentro e fora do Velho Continente. A Europa deve manter-se uma comunidade de vontade e não tornar-se numa simples comunidade de objectivos. Sobretudo para os jovens. A Europa tem muito que aprender com as histórias dos Estados-nações. A Europa é para nós uma origem, uma pátria, um futuro. A Europa, a nação e a região andam de mãos dadas. O nosso país é impensável sem a Europa. O nosso futuro mais ainda.

Uma Europa melhor para cada pessoa

Para nós, a Europa é uma visão do possível. Um futuro à medida do homem. Uma promessa realista. Uma esperança fundada. Não apenas para os Europeus. Mas sobretudo uma realidade política nos dias de hoje.

Queremos um élan europeu renovado. Uma Europa com coração e com razão. Com hard e soft power. Uma Europa melhor para cada pessoa. Com proteção interna. Com projeção no mundo.

O novo mundo precisa de uma Europa forte. Com uma confiança renovada.

Uma Europa forte para um futuro em segurança.

Estamos prontos a responder ao desafio.